

O GRANDE CIRCO MÍSTICO

A BELA E A FERA ("Então, o boxeur Rudolf que era ateu e era homem fera derrubou Margarete e a violou. Quando acabou, o ateu se converteu, morreu.")

Ouve a declaração, oh bela
De um sonhador titã
Um que dá nó em paralela
E almoça rolimã
O homem mais forte do planeta
Tórax de superman
Tórax de superman
E coração de poeta

Não brilharia a estrela, oh bela
Sem noite por detrás
Tua beleza de gazela
Sob o meu corpo é mais
Uma centelha num graveto
Queima canaviais
Queima canaviais
Quase que eu fiz um soneto

Mais que na lua ou no cometa
Ou na constelação
O sangue impresso na gazeta
Tem mais inspiração
Mesmo o mais abjeto inseto
Sua reprodução
Sua reprodução
É uma ovada de afeto

Quando entras no meu sonho, oh bela
Orquídea no carvão
A minha mão te descabela
E eu urro uma canção
No bucho do analfabeto
Letras de macarrão
Letras de macarrão
Fazem poema concreto

Oh bela, gera a primavera
Aciona o teu condão
Oh bela, faz da besta-fera
Um príncipe cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre teu coração
Abre teu coração
Ou eu arrombo a janela

O GRANDE CIRCO MÍSTICO

A BELA E A FERA ("Então, o boxeur Rudolf que era ateu e era homem fera derrubou Margarete e a violou. Quando acabou, o ateu se converteu, morreu.")

Ouve a declaração, oh bela
Sincera de um titã
Um que dá nó em paralela
E almoça rolimã
O homem mais forte do planeta
Tórax de superman
Tórax de superman
E coração de poeta

Não brilharia a estrela, oh bela
Sem noite por detrás
Tua beleza de gazela
Sob o meu corpo é mais
Uma centelha num graveto
Queima canaviais
Queima canaviais
Quase que eu fiz um soneto

Mais que na lua ou no cometa
Ou na constelação
O sangue impresso na gazeta
Tem mais inspição
Mesmo o mais abjeto inseto
Sua reprodução
Sua reprodução
É uma ovada de afeto

Quando entras no meu sonho, oh bela
Orquídea no carvão
A minha mão te descabela
E escreve uma canção
No bucho do analfabeto
Letras de macarrão
Letras de macarrão
Fazem poema concreto

Oh, bela, traz a primavera
Aciona o teu condão
Oh, bela, faz da besta-fera
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Um príncipe cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre teu coração
Abre teu coração
Ou eu arrombo a janela

O GRANDE CIRCO MÍSTICO

A BELA E A FOLHA

CANÇÃO DE RUDOLF ("Então, o boxeur Rudolf que era ateu e era homem fera derrubou Margarete e a violou. Quando acabou, o ateu se converteu, morreu.")

Ouve a declaração, oh bela
Sincera de um titã
Um que dá nó em paralela
E almoça rolimã
O homem mais forte do planeta
Peito de superman
Peito de superman
E coração de poeta

Não brilhará a estrela, oh bela
Sem noite por detrás
Tua beleza de gazela
Sob o meu corpo é mais
Uma centelha num graveto
Queima canaviais
Queima canaviais
Quase que eu fiz um soneto

Mais que na lua ou nos cometas
Ou na constelação
O sangue impresso nas gazetas
Tem mais inspiração
Mesmo o mais abjeto inseto
Sua reprodução
Sua reprodução
É uma **ada** de afeto

Dois presos numa cela infeta

Também se dão a mão

Ou **trocam** golpes de marreta

Por uma refeição

No bucho do analfabeto

Letras de macarrão

Letras de macarrão

Fazem poema concreto

Oh, bela, traz a primavera

Atira o teu condão

Oh, bela, faz da besta-fera

Um nobre e bom cristão

Recebe o teu poeta, oh bela

Abre teu coração

Abre teu coração

Ou **em** arrombo a janela

Sente como a te quero, oh bela

Sinto

Faço rebelião na cela

*Quando estas no meu
Vem a tua mão, ok tel
Depois de no curso
A minha mão te descebe
E escreve um coração*

CANÇÃO DE LUDWIG

Ouve a declaração, oh bela
Deste feroz titã
O que dá nó em paralela
E almoça rolimã
O homem mais forte do planeta
Peito de superman
Peito de superman
E coração de poeta

Não brilharia a estrela, ô bela
Sem noite por detrás
Teu belo corpo de gazela
Junto ao meu corpo é mais
Uma centelha num graveto
Queima canaviais
Queima canaviais
Quase que eu fiz um soneto

Mais que na lua e nos cometas
Ou na constelação
Há poesia nas gazetas
Que sangram minha mão
No bucho do analfabeto
Letras de macarrão
Letras de macarrão
Fazem poema concreto

A Bela que gera a primavera
Graças a seu condão
A bela ~~foz~~ de
Pode mudar a besta-fera
Num nobre e bom cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre teu coração
Abre teu coração
Ou eu arrombo a janela

*Dá para se fazer nos gazetas
Tem mais impressão
Mas não é assim a poeta sim to
Que se produz
Que se produz
E o poeta é o poeta*

*Das presas num celi infecto
Também + dão a mão
Ou trocam golpes de marrete
Por uma refeição*

*marrete
cutela
mancheta (?)
picareta*

Ouve a declaração, oh bela
Deste Titã Sansão
O que dá nó em paralela
Cavalo garanhão
O homem mais forte do planeta
Tórax de campeão
Tórax de campeão
E coração de poeta

Titã

é um rolleirão

de superman

A bela nem é muito bela
Podre é que é tudo mais
Pago pra ver brilhar a estrela
Sem noite por detrás
Diz que a beleza é uma careta
Feita por Satanás
Feita por Satanás
E eu inda vou ser poeta

Vejm dois animais abjetos
Sua reprodução
Vejo se amarem dois insetos
E é com sofreguidão
No bucho dos analfabetos
Letras de macarrão
Letras de macarrão
Fazem poemas concretos

2: poeta
para o poeta
canta o poema

2: poeta
bravos como os dentes
e depois se anda
a briga

A bnda diz que o homem fera
Num toque de paixão
Tornou a ser o que antes era
Nobre, belo e cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre o teu coração
Abre o teu coração
Ou eu arrombo a janela

sei me em
tu wã
e a bel. jms
nota fora fora de um. besta fora
um abra e bom abra

Não brilha a estrela, o helo
Sem pra te no detra
Ora impeto de gexela
Cassapa bato ao meu impo e mais

Um cartela em jureto
Anima cetera
chi

Mais pra luce
Não há poesia nos cometas
E na constelação
Há mais poesia nos gazetes
Que se tem minha mão
No facho de analfabeto
Letras de macarrão

Anaxi pra e fogosa boneto

Imagine um casal de insetos

Sua reprodução

O animal mais abjeto

~~Não se reproduz~~ Sente prazer ou não

No bucho do analfabeto

Letras de macarrão

~~Olha, a digestão~~ Olha, a digestão

~~Cria um poema concreto~~ Cria um poema concreto

*Vejo 2 animais abjeto
Sua reprodução
Durante a ali' de um inseto
E é com sobreprodução*

O animal mais abjeto

~~Quando ele faz amor~~ Quando ele faz amor

É mais poeta que o poeta

*Vejo 2 animais abjeto
Sua reprodução
Vejo a ^{amora} de um inseto
E é com sobreprodução*

O animal mais abjeto

Sua reprodução

Tem mais poesia que o poeta

~~Catando inspiração~~ Catando inspiração

No bucho do analfabeto

Letras de macarrão

Letras de macarrão

Fazem ~~um~~ poema concreto

A

~~A bela~~ não seria bela

Não fosse o feio não

Como não brilharia e estrela

Não fosse a escuridão

Como a feiura é uma careta

De maior duração

De maior duração

E eu tô virando poeta

A lenda diz que o homem-fera

Tocado de paixão Num toque de paixão

Tornou a ser o que antes era

Nobre, belo e cristão

Recebe o teu poeta, ô bela

Abre o teu coração

Abre o teu coração

Ou eu arrombo a janela

Ouve a declaração, oh bela
Desse Titã Sansão
O que dá nó em paralela
Cavalo garanhão
O homem mais forte do planeta
Tórax de campeão
Tórax de campeão
E coaração de poeta

A bela nem é muito bela
Podre é que é tudo mais
Pago pra ver brilhar a estrela
Sem ■ noite por detrás
Diz que a beleza é uma careta
Feita por Satanás
Feita por Satanás
E eu cada vez mais poeta

E dois insetos abjetos
Sua reprodução
Tem mais amor que mil poetas
Catando inspiração
No bucho dos analfabetos
Letras de macarrão
Letras.de macarrao
Fazem poemas concretos

A lenda diz que o homem fera
Num toque de paixão
Tornou a ser o que antes era
Nobre, belo e cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre o teu coração
Abre o teu coração
Ou eu arrombo a janela

Olhe e de duração, oh bela
A recordação dessa TITE Sarcão
O que de nós se paralela

Careta juncheira

O homem mais forte do planeta
Torax de campeão
Tórax de cmapeão
E coração de poeta

A bela não seria bela
Não fosse o feio não
Como não brilharia a estrela
Sem tanta escuridão
Como a feiura é uma careta
De maior duração
De maior duração
E estou virando poeta

É 2 insetos abjetos
O animal mais abjato
Sua reprodução
Tem mais poesia que o poeta
Catando inspiração
No bucho dos analfabetos
Letras de macarrão
Letras de macarrão
Fazem poema concreto

A lenda diz que o homem fera
Num toque de paixão
Tornou a ser o que antes era
Nobre, belo e cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre o teu coração
Abre o teu coração
Ou eu arrombo a janela

A bela nem é muito bela
Feio é que é tudo o mais
Sem nada em deus
Sem nada por deus
Como a beleza é uma careta
Da contraposição
Da contraposição
Olha como eu sou poeta
E eu vou ficando
cada vez mais

Um belo dia a fera, a fera

Veio pedir-lhe a mão

Ela só viu a zaza zaza zaza zaza Mas quem só vê a cara, a cara

Nunca vê coração

Por isso mesmo a bela, a bela

Só respondia não

Bela, presta atenção

Vai prosseguir a novela

Parece até que eu sou o jumento
Olhando pra mansão

monumento

*Prescritos
nai ficando poeta*
Eu tô virando poeta

Macarronada na bandeja
Diante do glutão
OUro no santo altar da igreja
Para um ateu ladrão (para um ladrao judeu)

*de p...
de p...*

*estrana
para capim*

em cavalos em cristaleira

*nope de letra
p/ analfeito*

*O ingresso vão viver estético
Zé mire e Azor (früty)*

*O amor tem found em beleza
e ~~para~~ fazer 7 reparante*

*no bucho do analfeito
detres de macanã
cria, no duplê, venos, dig que não
grande para univ. não um por completo*

